

David Keirsey e o temperamento das crianças – estilos de aprender e de ensinar

João Sérgio Lauand¹

Resumo: Notas de conferência para o Curso de Difusão Cultural para Pais do Colégio Luterano São Paulo, 7-5-19. A tipologia de David Keirsey nas crianças e em seus diversos estilos de aprendizagem.

Palavras Chave: David Keirsey. estilos de aprendizagem. Temperamento infantil.

Abstract: Notes of a lecture for “o Curso de Difusão Cultural para Pais do Colégio Luterano São Paulo”, May, 7 2019. The typology of David Keirsey applied to children and their different styles of learning.

Keywords: David Keirsey. Temperament in children. Styles of learning in children.

Parte I – A teoria de Keirsey

Introdução

São muitas as piadas que ouvimos sobre como as pessoas de diferentes nacionalidades se comportam. Lembro-me vagamente de uma em que davam um elefante a escritores de várias origens e pediam que a partir das observações escrevessem um livro para uma data determinada. Os americanos ensinavam a lucrar com o elefante, os japoneses miniaturizaram o bicho, franceses publicaram “*L'Éléphant et l'Amour*”, os brasileiros venderam o elefante e pediram mais tempo, os italianos compuseram a ópera “O Elefante de Sevilha” e os alemães apresentaram o “Breve Tratado sobre a Tromba do Elefante” em 4 volumes.

Brincadeiras e exageros à parte sempre estamos tentando entender o que leva as pessoas a agirem de determinada forma.

Nesse sentido, uma das experiências mais bem sucedidas foi a realizada por David Keirsey (DK) relatada em seu livro *Please Understand Me* de 1978 (PU1) revisitado em 1998 (PU2). Esse psicólogo americano parte da observação, ao longo de anos no desempenho de sua profissão, para formular a teoria de que podemos ser considerados em quatro grandes grupos de acordo com nosso temperamento. Cada um desses tipos pode ser subdividido em mais quatro “sub-tipos”, resultando em um total de dezesseis possibilidades.

A doutrina dos temperamentos (e em número de quatro) remonta a uma tradição muito antiga, da Grécia antiga, passando por Roma, pelos árabes e pela Idade Média (Hipócrates, Galeno, Platão, Aristóteles, Avernoes, e tantos outros) e –com as devidas modificações – chega aos nossos dias.

O temperamento é uma tendência natural de atuação, muito marcante e reconhecível, que nos acompanha ao longo de toda a vida. Como é lógico, as nossas decisões individuais vão depender de muitos fatores como o ambiente, a educação, a experiência, a necessidade e tantos outros. Uma das dificuldades para identificar nosso temperamento pessoal é confundi-lo com esses outros fatores. Por isso, nesta observação, recomenda-se tentar identificar o que é mais natural, temperamental, em nós.

Para chegar a seus tipos, Keirsey, baseado no “Tipos Psicológicos” de Jung, vai utilizar quatro pares de fatores constitutivos. As duas primeiras respostas nos

¹. Doutor em Educação pela FEUSP.

levarão aos quatro tipos de temperamento e as duas seguintes definirão uma das dezesseis alternativas mais definidas (4 para cada tipo de temperamento).

Primeiramente ele nos pergunta se somos observadores (S) ou introspectivos (N). Caso sejamos observadores (S), a próxima divisão é entre organizados (J) ou indagadores (P). Teremos assim os tipos SJ que ele chama de guardiães e os SP, artesãos. Aproveitamos para fazer uma observação sobre os termos utilizados. Para as os pares de preferências e os tipos Keirsey utiliza nomes que não são de imediata associação. Vamos seguir aqui os nomes que nos parecem mais adequados e didáticos em português – na informalidade desta conferência –, mesmo que não sejam a tradução dos que ele utiliza no original.

Com os introspectivos (N) a complementação é com amistosos (F) ou realistas (T), resultando nos NF (idealistas) e nos NT (racionais).

Já temos falado desse tema outras vezes. Aqui vamos observar como aplicar essa teoria ao comportamento das crianças. Vamos seguir a publicação de DK em seu primeiro livro, onde dedica um capítulo a esse tema. Boa parte do que faremos aqui será traduzir e adaptar o texto original.

Parece-nos um texto excelente e com enormes aplicações. As observações de DK durante anos dão credibilidade às suas teorias. Algumas vezes que tivemos a oportunidade de apresentar esse texto a professores que estão em contato direto com as crianças percebemos a enorme ressonância que produzia.

Seus estudos levaram-no à observação de que aproximadamente 45 ou 50% da população são do tipo SJ e cerca de 35 ou 40% são SP. Os tipos N são mais raros e correspondem a menos de 10% cada um. O ambiente clássico escolar é SJ. As crianças desse tipo se sentirão bem na escola, mas para os outros ela poderá muito bem ser um problema. A forma de resolver isso não é óbvia. Mas o fato de reconhecer essa dificuldade já é um grande avanço. O texto a seguir desenvolverá esse tema.

Keirsey trabalhou no ambiente de escolas norte-americanas, algo que devemos considerar, mas que, para efeitos desse tema, pode em boa medida ser aplicado à nossa realidade escolar: semelhante quanto ao espectro de temperamentos na escola.

Seu texto é de 1978 e podemos afirmar que em várias escolas algumas coisas mudaram, mas em outras não. Nesse período de quarenta anos houve enorme avanço tecnológico com o aparecimento e difusão massiva dos celulares e computadores que afetaram muito o comportamento e a forma de se relacionar de muitas pessoas. A esse respeito vejam-se os livros da psicóloga norte-americana Jean Twenge, *iGen* e *Generation Me*, e o do psicoterapeuta Tom Kersting, *Disconnected*. As escolas modernas vão alterando seu currículo e algumas incluíram matérias menos “técnicas”. Contudo, a análise temperamental continua muito sólida.

A seguir, entrando mais no texto de DK que vamos apresentar e comentar teremos uma introdução, os pares de características, os quatro temperamentos e finalmente uma análise de como os estilos aprendem. Ao final apresentamos também uma tradução de uma nota sobre os estilos de ensinar, do Western Nevada College.

A teoria dos temperamentos

Um dos conceitos introduzidos por DK é o que ele chama Projeto Pigmaleão. Já analisamos esse tema em outro artigo. Esse personagem da mitologia grega, um escultor, procurava a mulher ideal. Com essa expressão, nosso autor se refere à atitude muito comum e generalizada de querer transformar nossos próximos em pessoas ideais, segundo nossos critérios. Os títulos de seus livros, “Por favor, aceite-me” (em tradução livre) são a reação da pessoa que não quer ser transformada.

Esse Projeto está presente também na educação dos filhos. Tendemos a pensar que todos os que passam pelas mesmas situações terão as mesmas experiências. E não é assim: temperamentos diferentes terão sensações radicalmente diferentes. Quando o pai ou educador observa as crianças e pensa que estão tendo a mesma experiência que ele teve em situação análoga está cometendo um grande erro. Como dizia Oscar Wilde “egoísmo não é viver à nossa maneira, mas desejar que os outros vivam como nós queremos”.

DK fala dos quatro cavaleiros do Apocalipse aplicados a essa situação que já não serão a fome, a peste, etc. mas a atribuição, intrusão, impenetrabilidade e a “desconfirmação”. Dessa forma, vão se atribuir aos outros sentimentos que não têm, entrar em suas vidas, torná-los incompreensíveis e condenar suas atitudes provocando insegurança. Tudo feito com grande boa vontade mas com consequências que podem ser desastrosas.

Toda criança vem a este mundo com um temperamento. Eles são diferentes desde o princípio de sua formação e apesar de todos os sermões que recebam permanecerão assim. O texto traz um exemplo. Imaginemos um caso comum, uma classe em que a professora é SJ e tem 32 alunos sendo, digamos, 13 SJ como ela, outros 13 SP, 3 NT e 3 NF. Na sala os alunos estarão distribuídos nas filas e colunas das carteiras. A professora é responsável e vai estimular os alunos a fazer suas tarefas com cuidado, nitidez e diligência para que com o tempo mostrem bons hábitos para estudar e se convertam em pessoas formais, honradas, que ajudem e que sejam cidadãos responsáveis, dispostos a ter um papel adequado na sociedade. Acontece que essa é a visão SJ do que a escola deve ser e ela tentará fazer com que todos queiram o que os SJ querem. Os que não desse tipo não se interessarão muito por essas metas. Para ela as crianças são todas iguais e as que não reagem ao que ela apresenta o fazem por um erro e ela tentará “corrigir” as 19 que não são SJ.

Esse é o quadro quando ela não percebe que algumas crianças são muito diferentes dela e entre si. Mas e se perceber, que deverá fazer? Como tratá-los de forma diferente? Deverá abandonar o que julga ser o propósito da educação? Como dar tarefas, explicar e perguntar a tipos bem diferentes?

As soluções não são fáceis. Mas enfrentar essas questões, mesmo que não de forma ideal, será sempre melhor que pretender que não existem, desqualificar as mensagens enviadas pelas crianças e causar-lhes talvez um dano irreparável.

O professor é um representante dos pais e de certa forma um delegado seu. Que deve fazer diante da complexidade imposta pela noção de que as crianças são diferentes? Em primeiro lugar familiarizar-se com as características desses temperamentos. A partir daí, cada vez que lide com um pequeno poderá perguntar-se que tipo de pessoa tem diante de si e que mensagens deverá enviar para ter uma relação que facilite a comunicação de modo mais produtivo. Essa atitude não acarretará falta de espontaneidade e será sempre melhor do que pensar que a criança é semelhante a si. Vejamos então essas características.

Pares de possibilidades

Tenhamos presentes as quatro diferenças propostas por Keirsey – Reserva, Expressividade; Observação e Introspecção; Afeto e Intelecto; Organização e Indagação. Os nomes apresentam uma dificuldade inicial de interpretação mas esperamos que fiquem claros com as explicações que virão a seguir e com a prática de identificá-los. Os padrões de comportamento procedem do temperamento e não tanto das “preferências” de Jung mas estas são importantes para fazer as classificações.

Expressividade (E) e Reserva (I)

Quando um desconhecido se aproxima ou quando é proposto um exercício ou jogo novo a criança fica indecisa ou vai ao encontro da pessoa ou jogo com naturalidade?

A criança reservada hesitará quando enfrente algo ou alguém que desconhece, enquanto o Expressivo se aproximará com facilidade. O reservado tende a ser introvertido e menos intrometido que o seu oposto. Responderá com mais lentidão às ideias ou objetos que apresentem, como se estivesse absorvendo suas qualidades antes de manifestar uma reação. Dessa forma, aparentará, às vezes, ser menos inteligente do que na realidade é. Tende a desenvolver seus hábitos mais lentamente e esconde do “público” os aspectos de seu temperamento que estão se desenvolvendo. Apresenta as qualidades que já desenvolveu, os sentimentos e convicções do reservado de ontem. O que está em processo de crescimento não é revelado a professores, pais ou amigos. Assim, como acontece com o adulto, a criança reservada sente-se incômoda com os que a rodeiam. Com frequência é considerada teimosa porque guarda suas respostas até tê-las ensaiado interiormente.

Wickes, um discípulo de Jung, nos advertiu do possível dano que podemos causar à criança introvertida se insistirmos em que se comporte como expressiva. Infelizmente, ela costuma ser mal entendida e pressionada para que mude. Sua inquietação diante de estranhos, sua tendência a retirar-se, sua reserva, seu lento desenvolvimento das graças sociais, sua tendência a manter a cabeça baixa e pôr os dedos na boca diante de estranhos, seu medo quando um adulto se volta para ela, sua lentidão em oferecer-se como voluntária na classe, suas dúvidas em manifestar o que está em sua cabeça e em suas mãos, sua necessidade de privacidade, tudo isso são aspectos de seu comportamento que tanto pais como professores procurarão “corrigir” e, nesse processo, lhe manifestarão que sua forma de ser, natural, tímida e introvertida é errada.

Por outro lado, a criança expressiva será muito melhor entendida e vai se relacionar bem e com desenvoltura com os outros. Sente-se bem comunicando-se e tende a responder com espontaneidade e entusiasmo. Participa sem hesitações nas atividades de grupo e aceita as ideias dos outros sem necessidade de ser animado. Adapta-se bem se a família se muda, encontra facilmente novos amigos entre os vizinhos e na escola brinca com eles tranquilamente. Poucas vezes é visto brincando sozinho o que acontece muito com o reservado. Aceita muito melhor os comentários negativos que seu oposto e assimila o ridículo e a crítica evitando o isolamento que poderia ter com pessoas que lhe são importantes. Está de acordo com a opinião pública e segue as ideias da maioria em assuntos de interesse comum. Adapta-se rapidamente a situações novas e se expressa com rapidez.

Costuma ter muitos amigos enquanto o reservado se concentra em poucos. Mostra-se predisposto para as situações nas quais o reservado parece hesitar. Exibe segurança em sua atitude quando está diante do novo e do desconhecido. Já o reservado é cauteloso como se pudessem lhe ocasionar algum perigo. Como o número de expressivos excede os outros em uma proporção de 3 a 4 para 1 recebem consideravelmente mais confirmação de sua conduta e atitude, tanto por parte de adultos como de crianças. Como consequência os expressivos crescem com menos dúvidas sobre si mesmos que os reservados.

Observação (S) e Introspecção (N)

A criança sonha acordada com frequência e parece desejar ouvir histórias fantásticas repetidas uma e outra vez ou fica brincando e apreciando aventuras baseadas em fatos reais?

A criança introspectiva (N) gosta que lhe repitam contos e que sejam fantásticos ou metafóricos. O conhecido personagem das histórias em quadrinhos, Calvin, criado por Bill Watterson, tem um tigre de pelúcia, Hobbes no original e Haroldo na tradução brasileira, que é seu bom amigo de conversas, jogos e aventuras. Quando seu pai lê histórias para ele dormir, quer sempre a mesma. Já o de tipo S desfrutará de aventuras em que apareçam personagens conhecidos e verdadeiros envolvidos em situações de muita ação e verossímeis. Prefere contos que tenham muitos detalhes e variados, não a repetição da mesma história. Fica absorvido pelos seus brinquedos ou qualquer atividade que exija movimento, e prefere isso a ouvir histórias.

Não é fácil reconhecer as crianças N a não ser as que têm essa característica bem acentuada. Os mais moderados tendem a se concentrar no que estão fazendo e se assemelham aos moderados do tipo S. Por isso não são identificados nos primeiros anos de escola. Somando-se ao fato de a proporção de S ser muito maior que a de N quando há um introspectivo extremo ele vai se sentir bem deslocado, um patinho feio.

Romper uma promessa feita a uma criança introspectiva pode ter sérias consequências, enquanto a criança S costuma aceitar sem muita dificuldade. Aquela, N, antecipa muito os acontecimentos futuros. Tem em muito valor “ser ela mesma”, o que os adultos podem considerar como algo censurável ou ofensivo. Como se volta para o futuro e o possível dá a impressão de não prestar muita atenção ao presente. Quando esse presente é uma lição ou os conselhos dos pais vai se encontrar em dificuldades. Pode parecer teimoso, especialmente o NT, e com frequência tem convicção de saber tudo, ao mesmo tempo que não sabe justificar suas convicções quando alguém as põe em dúvida. Vai ser acusado de responder adivinhando e de não ter fundamento no que diz saber.

Mostra uma grande devoção pelos seus amigos chegando a manifestar profunda admiração por pessoas que podem ser inadequadas, dedicando-lhes tempo e energia. Caso alguém rompa a confiança que havia posto vai se sentir enormemente ofendido e machucado. Se for levado por sentimentos negativos como a vingança, sabe pôr o dedo na ferida com ressentimento bem calculado. Assim, quando chega a odiar um professor, e pode odiar com grande paixão, sabe depreciá-lo e humilhá-lo com grande sutileza. Esse professor terá dificuldades para resolver essa situação de forma racional. A a criança N poderá também colocar seu professor em uma torre de marfim, não permitindo que cometa o menor erro, criando uma situação incômoda e embaraçosa. Os pais e professores dessa criança, especialmente se for reservada, têm a seu cuidado alguém com qualidades extremamente vulneráveis por sua postura de procurar intensamente sua identidade, o que vai criar uma convivência difícil. Essa criança pode, por exemplo, criar situações imaginárias de extraordinária qualidade e, por isso, ser acusada por um adulto de ter copiado, o que lhe fará se sentir tão ofendido que não repetirá isso e terá um dano considerável em sua autoestima. Quando se concentra em suas tarefas parece como se estivesse em um transe, e poderá ser corrigido por sua perda de tempo. Lendo esse texto podemos pensar que DK tirou parte de suas observações e parte de suas recordações, já que ele é um NT. O que dá uma chancela a mais para o texto.

Tanto os professores como os pais S podem sentir-se desconcertados diante de uma criança N e achar muito mais fácil entender ou lidar com uma de característica S. Esta se relacionará com facilidade com o ambiente que a rodeia enquanto a N passará sonhando acordada. Aquela brilha no mundo da ação. Quando há visitas em casa, por exemplo, escolherá o momento adequado para lançar-se nos braços da mãe, criando uma deliciosa cena de afeto. Na sala de aula encontra-se totalmente em harmonia com seu ambiente. Trata qualquer pessoa ou coisa que tem ao redor com atenção a seus detalhes ou peculiaridades. Passará bem colorindo páginas de um livro ou prestando atenção a detalhes de seus livros de tarefas. A criança N terá sorte se a puserem com um professor que a entenda e nesse caso terá boas notas. Já os S encontrarão com facilidade professores que os apreciem. Conectam-se com a classe por meio de um objeto, com frequência um brinquedo ou lição que se relaciona com seu mundo. Manipula os objetos com atenção e longamente, sem ter aquele olhar perdido que se percebe nos N. Seus brinquedos têm um valor intrínseco. Um caminhãozinho será sempre isso mesmo e será usado para transportar terra pelo caminho que preparou. Ao contrário, para o N esse mesmo caminhãozinho pode se transformar em um submarino ou um monstro de águas profundas do mar com asas para voar por um mundo fantástico e imaginário. Um documentário da BBC sobre Agatha Christie, uma INFJ, diz o seguinte: “sua mãe a proibiu de aprender a ler até uma certa idade. Era uma criança muito imaginativa. Sonhava que os jardins eram infinitos. Sonhava que abriria a porta de uma sala e veria mundos desconhecidos. Ela sempre imaginava um mundo além daquele. E passou boa parte da sua infância naquele mundo”.

Uma tirinha do Recruta Zero apresenta dois personagens conversando cada qual à porta de sua barraca, sob a lua. Diz o Dentinho: “um dia poderemos voar para todas as estrelas!” ao que seu colega retruca: ”e morreremos com os gases quentes da fusão nuclear”. Dentinho conclui: “deveria ser contra a lei destruir sonhos com fatos!”.

Mestres e pais podem sentir-se desconcertados com essas diferenças que não entendem. Para que todas as crianças se sintam bem é vital que sejam compreendidas em suas características. Infelizmente, muitas vezes os N parecerão diferentes, de forma inaceitável.

Guiados pelo pensamento (T) e Amigáveis (F)

Quando se pede que obedeça, em uma situação que não entende, ele pergunta porque deve fazer isso ou faz para agradar a pessoa?

A criança que prefere pensar (T) buscará razões quando lhe digam que faça alguma coisa enquanto a que prefere sentir (F) buscará agradar quem lhe fez o pedido. Esta percebe os sentimentos dos outros e com frequência assume atitudes com a meta de agradar em casa e na escola. Mostra-se muito atenta às necessidades físicas e sociais dos outros. Ajudará seus pais e professores com pequenos favores e vai esperar que seus serviços sejam reconhecidos. É muito sensível em relação ao ambiente emotivo da sua casa, a tal ponto que poderá até adoecer se estiver em constante conflito e insegurança. Já a criança T será capaz de desligar do ambiente quando se sentir incômoda e ignorar as tensões. Aquela desfrutará com as notícias e acontecimentos que são compartilhadas por todos, enquanto seu oposto irá logo a outras atividades que a atraiam mais. Esta pedirá explicações objetivas de tudo e não aceitará respostas do tipo “porque é assim”. A criança amistosa, mesmo que não goste muito do que lhe dizem, aceitará e continuará como se a resposta a tivesse satisfeito. Em momentos de crise demonstrará as emoções em seu rosto e as expressará

verbalmente enquanto a outra evitará qualquer expressão de emoção facial. Responderá com facilidade a qualquer mostra de carinho ao contrário da T, que se sentirá incomodada por ser tocada e dificilmente expressará o afeto por seus pais. Vai chorar com mais facilidade que a T, que não demonstrará reação quando for repreendida ou castigada. Ainda que pareça mais vulnerável que a outra aos elogios ou críticas dos pais e professores trata-se de pura aparência: a frieza e indiferença da T é só aparente, por dentro sente-se tão ferida como a mais expressiva das F.

No livro “O Expresso do Oriente”, Graham Greene traz os pensamentos da personagem Mabel Warren: “as palavras não a satisfizeram. Quando eu amo, penso nela, não penso no que devo fazer. O mundo para ela dividia-se entre os que pensavam e os que sentiam”.

Indagação (P) e Organização (J)

Ela prefere que seu mundo seja ordenado, programado e que decidam por ela ou quer ser surpreendida pelo inesperado e decidir por si mesma?

A criança que deseja que as coisas sejam estáveis e estejam em ordem manifestará uma tendência organizativa (J). A que pareça indiferente ao estabelecido, especialmente ao imposto pelos outros, mostrará uma tendência natural à preferência indagadora (P). A J estará sempre disposta a ir à escola preocupando-se de não chegar tarde e terá seu quarto em ordem com a roupa em seu lugar. A outra não se preocupará com a pontualidade. Seu quarto terá roupa por todos os lados e não entenderá porque sua mãe grita tanto.

Será sempre uma J que vai liderar as atividades do grupo especialmente se for expressiva. Terá iniciativa enquanto a outra deverá ser lembrada de se vestir, da hora de comer, que ajude na casa, que faça sua tarefa, etc. Parece mais segura de si mesma e mais disposta a dizer “com certeza” do que a P, que falará de forma mais provisória e modificará com frequência os comentários.

Parte II – Temperamento e crianças

Os quatro temperamentos nas crianças

A toda pessoa, adulto ou criança, é possível atribuir um conjunto das quatro letras expostas acima, que define seu temperamento. Por vezes, quando há um equilíbrio entre os pares de possibilidades aparece uma indefinição e a pessoa terá as características dos dois lados. Para os adultos Keirsey recomenda o preenchimento de um questionário. Pela experiência que temos de aplicar esse questionário parece-nos mais eficaz explicar as características de cada lado e ver com qual cada um se identifica mais. No caso das crianças esse processo se justifica ainda mais.

Vamos descrever a seguir como os quatro temperamentos crescem e se desenvolvem.

Os impulsivos SP (observadores indagadores)

A criança desse tipo é muito ativa. Aprecia a comida e será conhecida por comer bem. Cria confusões com frequência e causa desgostos a seus pais. Deixada só no jardim ou parque logo estará suja. Ao receber o castigo mostra indiferença porque

isso já virou rotina. Não entende a necessidade de manter o quarto limpo e o armário em ordem. Seu quarto será uma coleção desordenada de brinquedos, roupa, artigos de “valor”, todos espalhados em aparente caos, mas na sua visão onde pode encontrá-los. Está ocupado demais fazendo algo para se preocupar em dobrar e pendurar roupas como sua mãe lhe pede. Sua pergunta é “para quê?”. Vê como uma perda de tempo quando há tantas coisas mais divertidas para fazer.

Quando é do seu interesse pode passar horas fazendo algo que lhe agrada. Pode ficar todo o dia pondo e tirando as tampas de panelas, tocando um instrumento musical, montando e desmontando um brinquedo várias vezes, até perder o interesse pelo brinquedo ou pelo instrumento no dia seguinte. Os que não perdem o interesse serão os grandes virtuosos, os extraordinários mestres das artes gráficas ou plásticas, os incríveis artesãos. Os SP precisam de movimento e estímulo e estão sempre dispostos a competir.

Quando motivado pela frequente mudança e estímulo o SP encontra-se à vontade na escola. E em geral participa com alegria e entusiasmo. Como gosta das atividades, dedica-se com todo seu vigor a tocar instrumentos, a participar em atividades musicais, artísticas e em jogos. Estará mais à vontade usando as ferramentas necessárias para construir algo do que preocupando-se de que seja bem feito. Aparenta inquietação, passando de uma atividade a outra, desinteressado em acabá-las. Para que possa aprender deve estar fazendo alguma coisa. Quanto mais a atividade a que se dedica pareça um jogo mais atenção prestará. Quanto menos o que faz se pareça a uma preparação para uma fase mais avançada muito melhor será. Na primeira infância, quando a ação de brincar é a totalidade dos seus “estudos” ele responderá muito bem. Nos anos seguintes, quando deve preparar tarefas, adquirir regras e conhecimentos por meio de suas leituras e atenção então parece perder o interesse. Não deseja “preparar” ou “estar disposto a fazer” nada. À medida que sua formação se torna menos “ativa” ele não encontra o movimento e estímulo de que necessita. E como esses estudos costumam requerer maior concentração, ele se impacienta e vai procurar suas próprias atividades, que costumam ser interromper as aulas ou faltar a elas.

O SP extremo pode muito bem dar sinais de agitação, nervosismo, aborrecimento e de iniciar atividades que nada têm a ver com o programa da sua turma. Então é muito provável que o pessoal administrativo e médico o qualifique como hiperativo, para usar um termo comum hoje em dia. Por outro lado é possível que seu entusiasmo se ative tanto, que seja difícil acalmá-lo depois de atividades normais. Por isso é importante que tenha momentos de atividades mais passivas e que conheça métodos de relaxamento. Precisa de bastante espaço para movimentar-se e também de um canto tranquilo onde possa descansar de atividades mais exigentes. A situação ideal para um estudante SP seria ter um espaço individual para cada aluno na sala.

Um bebê SP será muito ativo, e ainda mais no caso do expressivo do que do reservado. Tentar mudar qualquer característica fundamental de um SP ocasionará danos de difícil reparação. Ele é diferente dos SJ, NT e NF. Seu desejo de mover-se, de agir, sobrepõe-se a qualquer desejo de responsabilizar-se, de ser competente ou auto realizar-se. Não estará contente trancado em seu “curralinho”. Vai se sentir livre quando explore de acordo com seu impulso. Gosta dos animaizinhos, embora é possível que não os trate com cuidado. Usará muita energia em seus brinquedos, por isso será conveniente que sejam fortes e bem feitos. Jogos e objetos simples o atrairão mais que os mais complexos ou complicados.

Como se relaciona com os outros de um ponto de vista mais fraternal que paternal será um bom companheiro de equipe. Destaca-se em jogos e competições.

Considera a igualdade tão importante como sua liberdade de ação. Gosta de falar com os outros mas necessita controlar suas próprias atividades. Se não tiver total controle do projeto em que se envolve e se houver interferência perderá o interesse. Prefere descobrir por si só como fazer as coisas, embora aceite sugestões durante seu andamento. Não aprende bem quando deve limitar-se a ouvir passivamente explicações. Gosta de manipular ativamente algo, pô-lo em funcionamento e, acompanhar seu progresso. Quando for possível, o melhor será animá-lo com algo e deixar que explore e estude de acordo com seu próprio interesse.

Quando tivermos que avaliar as atividades de uma criança SP devemos focar em sua execução. A criança SJ se sentirá recompensada se apreciarmos o resultado do seu trabalho. Já o SP ficará satisfeito consigo e com quem o avalia quando lhe ofereçam espaço para mover-se e liberdade de agir. Tanto as explicações como as leituras devem ser curtas. O melhor seria conseguir atividades em que ele aprendesse sozinho em um lugar isolado, alternadas com situações em que participa mais ativamente em algo do seu interesse pessoal. Também podem ajudá-lo mudanças frequentes de atividades individuais para outras com poucos estudantes e depois com toda a classe. Gosta muito de fazer teatro. Estar diante de um auditório agrada-lhe muito. O que satisfaz melhor a sede de ação de um SP são peças de interesse para a turma e a escola e onde pode participar como ator.

Tudo isso não quer dizer que a criança SP não deva praticar a concentração em algum assunto ou tarefa, adiar ou evitar temas de maior complexidade. Deve desenvolver essas capacidades, e o primeiro passo para consegui-lo é legitimar suas preferências naturais e reconhecer que essa criança procura por natureza evitar complexidades.

O SP pode ser um problema na classe onde se exige o aprendizado no estilo SJ. Esse estilo inclui técnicas como “atar” os alunos em suas carteiras, colocá-los nas carteiras da frente, obrigá-los a dirigir-se unicamente ao professor, pedir-lhes que façam suas tarefas porque “será muito útil quando forem mais velhos” ou que passem todo o dia resolvendo abstrações em um papel: tudo isso será inútil para eles. Essa situação será tão inadequada para a criança SP que ela vai suportar só enquanto a obrigarem e vai abandoná-la logo que seja possível. E lembremo-nos de que costumam ser uns cerca de 35% das classes. Talvez seja o grupo menos numeroso nos estudos universitários...

A criança com esse temperamento não se adapta muito ao conceito de que “é preciso aprender hoje porque, em um futuro distante, as portas da universidade se abrirão”. O SP quer sentir-se livre para descarregar o impulso do momento, para entrar em atividades físicas, para aprender em um ambiente de entusiasmo onde o risco, a aventura e a competição são parte do programa de estudos, onde há muito som, cor e movimento. De fato, uma coisa que com frequência o mantém na escola é a oportunidade de tocar um instrumento musical. Frequentam essas aulas porque representam ação e auditório, ambos aspectos em que ele se dá muito bem.

O modo que tem de aprender é muito diferente do que é oferecido na maioria das escolas. A maioria dos professores costuma ser SJ e ensinam ao seu modo. Assim, a criança SP ouve que deve aspirar a objetivos distantes; que estude porque é a única forma de preparar-se para trabalhar ou ingressar na universidade; que poupe porque assim garantirá seu futuro; que faça planos porque é a única forma de progredir; que fomente laços sociais para conseguir um posto na sociedade. Todos esses comentários não têm sentido para o SP. Para preparar-se deveria deixar de lado suas urgências e impulsos, o que não faz. Para ele o importante é viver o presente com todo o entusiasmo possível: vai se preocupar do amanhã quando este chegar.

Então temos o nosso estudante rodeado de mentores que lhe dizem constantemente: “fique quieto”, “pense no futuro”, “faça a tarefa”, “desenvolva bons hábitos de estudo”, “observe as regras”; “trabalhe primeiro e brinque depois, se houver tempo para essas frivolidades”; “espere”; “coloque-se no final da fila”. E ele se põe na fila, esperando, conformando-se com a rotina, trabalhando para o amanhã, esperando impaciente a hora do recreio. Nada disso o atrai e à medida que vai avançando nos anos seu desencanto aumenta. Por isso muitos desistem da universidade. Poderia ir muito além se tivesse mais incentivo. O educador diz que aprender tem seu mérito, mas ele não recebe a mensagem. Esse estudante vai deixar perplexos e frustrados seu diretor, professor, orientadores e pais, todos os que fazem planos para ele. É que ninguém consegue domá-lo. Esse estilo pessoal se manifesta muito cedo em sua infância e nunca o abandonará.

Exemplos de SP são grandes artistas como Mozart e Bob Dylan, alguns extremamente sensíveis e gentis como S. Francisco de Assis ou o tenista Guga (ISFP); “entertainers” como Hebe Camargo ou a modelo “performer” Gisele Bündchen (ESFP); impulsivos extrovertidos como Kennedy, Trump, Neymar, Bolsonaro ou Churchill (ESTP); impulsivos durões como o “Capitão Nascimento” (ISTP).

O dever e a responsabilidade dos SJ (observadores organizados)

É o mais vulnerável de todos os tipos quando experimenta crises ou instabilidade na família. Necessita uma segurança que encontra na firmeza e compromisso dos pais. Se um desses é firme e o outro lhe permite fazer o que quiser, isso pode ocasionar-lhe sérios problemas. Precisa saber, mais do que os outros, que o que se faz hoje se fará da mesma forma amanhã. As mudanças frequentes de casa, por exemplo, podem transtornar uma criança SJ enquanto os outros tipos, cada um a seu modo, adaptam-se muito melhor. Necessita crescer com os mesmos amigos que tem desde pequeno, da mesma vizinhança, da mesma escola, da mesma comunidade. Vai se sentir muito a gosto entre os membros da família que não vivem com ele: avós, tios, primos etc. Ficará encantado de ouvir histórias da família e se lembrará delas sempre. Se tiver vários irmãos ficará feliz. Os outros tipos não dão a mesma importância a isso.

Responde bem às suas rotinas e às responsabilidades que tenha em casa: lavar algo, tirar o lixo, arrumar seu quarto. Cumprirá suas tarefas com cuidado tanto em casa como na escola. Ficará satisfeito ao ouvir dos mais velhos que fez bem suas atividades. Isso é muito importante para ele, a ponto de perder o atrativo pelo que faz se não houver esse reconhecimento. Reage a castigos ou comentários negativos referentes à sua má conduta. Vai procurar esforçar-se mais por atender ao que esperam dele. Talvez mais que nenhum outro tipo responde bem a castigos como forma de correção.

Quando chega à idade escolar adapta-se bem ao novo ambiente e às novas rotinas estabelecidas por seus professores. É muito possível que o reservado (I) dê sinais de timidez a princípio. Gostam dos métodos tradicionais de ensino como completar tarefas, repetir exercícios pré-estabelecidos, recitar lições, responder a perguntas dos professores. Esforça-se por agradar seus mestres sem perguntar pelo porquê das atividades, como faz o NT. A palavra do professor é suficiente para ele. Como todos os outros não gosta de tirar notas baixas, mas tem maior tolerância a fracassos que ele considera como culpa sua do que em relação aos que são fruto de uma avaliação externa como por exemplo um comentário negativo de um professor ou a impressão de que não o agradou. Valoriza muito pequenos sinais de êxito: um “muito bom” em um trabalho, medalhas, etc. Fica feliz de receber pequenas tarefas como dar um aviso, encarregar-se de algo, ser o representante. Isso significa que seus companheiros e professores aprovam sua conduta e atitude, o que para ele é muito importante.

Gosta de aritmética, leitura em voz alta e ortografia. Também do que se refere a ciências, geografia, história. É provável que se encaminhe a cursos relacionados aos negócios. Usa bem o idioma como ferramenta de trabalho. Na universidade estará nos campos de direção de empresas, contabilidade, pedagogia, enfermagem e outros serviços.

Gosta de ir com seus pais visitar familiares e gosta muito de datas como Natal e outras festas. Dá-se bem com rotinas claramente estabelecidas e definidas; não suporta bem mudanças constantes, confusão e crises. Uma troca de professores no meio do curso pode criar um pequeno trauma, enquanto para o SP seria motivo de regozijo. Cuida de que seus armários estejam em ordem e de que nas gavetas a roupa esteja organizada. Seus brinquedos estão nas estantes ou em outro lugar adequado.

Aprende melhor quando a matéria é apresentada passo a passo e praticando com calma. Se deve encontrar por si mesmo seus procedimentos ou receber instruções vagas, vai se sentir desorientado e pouco inspirado, justamente ao contrário do que acontece com o NT. Precisa saber o que é esperado dele e conhecer os procedimentos a seguir para acabar a tarefa. Avança quando vê consistência ao seu redor.

Agrada-lhe fazer trabalhos de artesanato caseiro com lã, tecidos e fios, o que também acontece com o SP. Mas para o SJ interessa o resultado, embora o faça com cuidado. Um presente feito à mão por essa criança procede do coração, para ser apreciado, guardado como algo de valor e exibido em lugar apropriado.

Necessita receber comentários constantes por parte dos adultos sobre seu trabalho. Saber se as coisas vão bem ou mal é importante para ele, e quer fazê-las bem, agradar a quem lhe pediu. Põe muita atenção nos detalhes, tem metas altas de qualidade para terminar qualquer trabalho e espera o mesmo dos outros. Ficará muito contente, por exemplo, ao fazer bem o cabeçalho de uma tarefa. Preza muito os bons hábitos de trabalho ou estudo, que devem ser feitos seguindo um rigoroso horário pré-estabelecido.

Costuma crescer sem maiores problemas. De acordo com as estatísticas terá ao menos um dos pais SJ e se dá bem com os NF ou NT. Pode ter dificuldades para se adaptar se o pai for SP. Precisa agradar os outros e terá dificuldade para fazê-lo nesse caso por não entender bem o SP. Precisa de sinais claros, mesmo que não sejam consistentes ou lógicos. Responde bem a elogios do tipo: “você é uma criança muito boa”, “você fez como eu pedi”, “você terminou muito bem sua tarefa”, “gosto da sua letra”.

O método natural de ensino de um mestre SJ corresponde às necessidades pedagógicas do aluno SJ. O enfoque em responsabilidades, o desenvolvimento de bons hábitos de estudo, de adequadas atitudes sociais, completar tarefas bem estruturadas segundo as instruções tradicionais, tudo isso atrai esses professores e alunos. Estes adquirem seus conhecimentos por meio de uma diligente pesquisa dos fatos, por revisões frequentes, prestando atenção às aulas e usando materiais, livros e cadernos tradicionais. Cada tipo tem suas preferências: o SP quer ação; o NF interação pessoal; o NT menos redundância e o SJ trabalha melhor em um ambiente onde as regras são claramente definidas e os procedimentos não variam. Sente-se a gosto em uma classe bem ordenada, com pouco ruído, tudo organizado e com a comunicação professor aluno. Os métodos de exercícios, recitações em coro, perguntas socráticas e aulas são bons para ele. Por ter, como já se disse, uma grande preocupação de agradar aos professores pode ser que até reaja bem quando se sentir rejeitado, tratado com sarcasmo e exposto ao ridículo, mas nada disso é recomendado.

Exemplos de SJ: a “cuidadora” Madre Teresa de Calcutá (ISFJ), a apresentadora Cátia Fonseca (ESFJ), Bento XVI, Sérgio Moro e Geraldo Alckmin (ISTJ), Fátima Bernardes (ESTJ).

Os NT (introspectivos realistas)

O bebê NT será um pouco sério e enigmático para os que o cercam e não compartilham esse tipo. Pode ser precoce, falar bem cedo e aprender a ler antes de ir à escola. A probabilidade de que tenha um pai NT é limitada. Experimenta a mesma sensação de rejeição que o SP, mas a deste está ligada ao ambiente escolar. Para o NT começa bem antes. É comum ouvir-lhes o seguinte relato: “quando era pequeno achava que não havia ninguém no mundo como eu. Enquanto crescia, todos viam as coisas de forma muito diferente. Ao chegar à universidade comecei a encontrar-me com pessoas que pensavam como eu. Já não estava mais só”.

Vai constantemente atrás de um dos pais perguntando o porquê das coisas: “por que o sol se levanta desse lado e não do outro?”; “por que não posso voar como os pássaros?”; “por que tenho que comer a sobremesa depois do prato se vou comer os dois?”. Via de regra é muito independente e com frequência pouco conformista ainda que às vezes seja obediente e faça coisas que não lhe interessam. Assim como a sede do SP é de ação a do NT é de curiosidade, de perplexidade, e está sempre se perguntando “o que aconteceria se...?”. E vai atrás das respostas com o consentimento de seus mentores ou sem ele. “Que acontece se eu puser o dedo na tomada?”; “e se eu puser o pão na jarra de água?”. Não o faz para incomodar ninguém, seu propósito é satisfazer a curiosidade de encontrar uma resposta. Não quer os conflitos, mas se aparecem por motivo de suas pesquisas aceita as consequências de forma impessoal. Frequentemente os adultos vão se aborrecer porque ele não reage de modo mais pessoal aos castigos impostos. Ele perde o respeito pelos que não são lógicos em suas repreensões ou estabelecem regras que não correspondem às circunstâncias.

O NT considera um castigo físico como uma séria infração. Ainda que seu corpo, como seu mundo, seja uma fonte de curiosidade para ele, e perceba o corpo de forma diferente dos outros grupos, reage de modo exagerado quando considera que o castigo viola sua natureza. A dignidade é muito importante para ele, e por isso com frequência é considerado orgulhoso. De certa forma, essa atitude é julgada como ofensiva e tentam fazê-lo “sair de seu trono”.

Um método para educá-los é deixá-los à vontade para fazer o que achem oportuno. Precisa experimentar, descobrir, encontrar respostas. Se isso lhe é negado vai desobedecer e fazer travessuras que poderiam ser evitadas. Seu pai deve proporcionar-lhe brinquedos, mas poucos de cada vez. Como todas as outras crianças pode sentir-se extra estimulado. Pode parecer precoce para sua idade e seus pais terão tendência a dar-lhe brinquedos que não correspondem à sua idade nem maturidade social. Diante de um brinquedo novo estará totalmente absorvido, entretido por horas e observando suas características, até deixá-lo de lado sem nenhum interesse. Este perdura até entendê-lo. Gosta de livros e que lhe leiam histórias em uma idade em que outros já põem sua atenção em coisas mais “interessantes”. Talvez seja devido à sua curiosidade e por encontrar nas histórias complexidades que não acha por si e porque lhe estimulam a mente.

Pôr em dúvida sua habilidade por meio de sarcasmos ou ridículo pode ocasionar-lhe sérios danos. Mais que nenhum outro duvida muito de si e precisa de uma série de êxitos e conquistas para adquirir maior confiança. É seu calcanhar de Aquiles. Devido a seu interesse precoce em tecnologia, um pai bem intencionado pode pedir-lhe mais do que é capaz de fazer. Então, ao sentir-se fracassado, é bem possível que se feche em si mesmo. Raramente responderá bem a críticas negativas. O que lhe permitirá desenvolver sua necessidade de ser competente e satisfará sua sede de conhecimentos será proporcionar-lhe com paciência as respostas que busca às suas contínuas perguntas, dar-lhe a quantidade adequada de brinquedos instrutivos e oferecer-lhe o espaço para que ache por si mesmo respostas para os problemas de seu mundo.

Do ponto de vista social parecerá algo atrasado, ainda que intelectualmente seja visto como precoce. As relações sociais, muito naturais para os NF, são um mistério para o NT. Não se preocupa com seus modos públicos ou com as reações que provoca. Por isso, em geral, não saberá conquistar as atenções e graças dos outros, coisas que os demais estilos fazem bem, cada um a seu modo: o SP com sua jovialidade efervescente; o SJ com sua atenta e cuidadosa diplomacia e o NF com seu conhecimento da personalidade alheia. O NT raramente terá alguma dessas qualidades especialmente se for reservado. O INT parece incapaz de expressar qualquer sinal de afeto, ou pelo menos se abstém de fazê-lo, e também rejeita os que lhe são oferecidos. Isso cria a sensação de que se fecha em si mesmo, uma manifestação das dúvidas que tem sobre si.

Para ajudar essa criança deveríamos fazer com que conseguisse uma abundância de êxitos, proporcionar-lhe suficiente estímulo intelectual, animá-lo constantemente e desenvolver seu trato social. O que não lhe ajudará será louvá-lo deixando que se converta em um presunçoso intelectual, que despreza os outros e os considera inferiores. Costuma ter boas notas nos estudos. Não foge das matérias difíceis, como ciências e matemática avançadas. À medida que seus estudos progredem pode dedicar-se tanto às aulas que esqueça de participar de outras atividades recreativas ou sociais. O INT, em particular, pode isolar-se do grupo e seguir seu próprio caminho e a busca de suas metas. O ENT pode se tornar um líder, talvez em sentido contrário aos interesses dos professores, gerando uma disputa de influência e poder. A agressiva teimosia do ENT quanto à exatidão dos procedimentos compara-se à precisão do INT em explicar sistemas.

A sede de conquistas da criança NT une-se logo às suas regras internas de melhora. Deve alcançar tais normas por muito sobrecarregado que se sintam. Uma de suas metas na vida é saber que como não conseguirá saber tudo deve estabelecer prioridades. Tanto pais como mestres devem ajudá-lo em tal propósito.

Destaca-se na escola e foca seu processo acadêmico estudando e entendendo princípios. Gosta que os temas pedagógicos sejam apresentados com lógica, de conferências bem estruturadas, e não dos métodos em que entram discussões. De fato, às vezes, é impaciente e grosseiro ao afastar ideias e opiniões de outros, especialmente dos que considera intelectualmente inferiores.

Como é importante ser reconhecido como competente, as notas baixas o afetam muito. Por suas notas serem em geral altas, vai se considerar incompetente se alguma vier mais baixa. Isso acaba por ser pouco razoável e imprudente já que exigirá não fazer nada além de estudar.

Pode converter-se intelectualmente na escola em um peixe grande em um pequeno aquário. Na universidade a perspectiva muda e a concorrência é maior. Pode acontecer de, diante da dificuldade, ele abandonar seus esforços ou dedicar-se mais aos estudos em que vai bem e ignorar os outros. Para evitar essa situação é importante que seus pais e mestres tenham-no preparado com quantidade suficiente de experiências variadas, incluindo algumas que não eram seu prato forte, para que encare os fatos com a perspectiva adequada.

Os rituais e cerimônias familiares não atraem a criança INT, já que precisa de razões para fazer as coisas. Pode ser inconstante na forma como mantém seu quarto e sua roupa. Em um momento pode tê-los muito bem organizados e depois tudo vai parecer um caos, cheio de pó. O mais provável é que seu quarto esteja desorganizado mas sabe onde encontrar cada um dos seus tesouros. Terá coleções de pedras, artefatos, moedas, borboletas, etc. Tudo o que se possa colecionar e que necessite documentação e classificação técnica será de grande atrativo para o NT.

Prefere que lhes ensinem a fazer as coisas só uma vez e se impacienta quando repetem as instruções, ao contrário do SJ que não se importa com explicações repetidas e detalhadas. O SP não presta atenção às explicações, sejam claras ou não. Antes de iniciar a tarefa já terá pensado em como fazê-la a seu modo. O NF vai ignorar as distinções na explicação e o melhor será dá-las por escrito e oralmente.

O estudante NT necessita receber confirmação sobre a qualidade do seu trabalho. Pode ser dirigido a fazer estudos independentes e vai responder bem com pouca ou nenhuma ajuda de seus mentores. É muito provável que desenvolva seu vocabulário e, algumas vezes, o usará como arma de debate. Uma característica negativa dos NT, sejam crianças ou adultos, é a intolerância com as dificuldades que os outros encontram em matérias complexas. Uma grande contribuição que pais e professores podem lhes oferecer é ajudá-los a entender o impacto dessa atitude nos outros.

Exemplos de NT: Einstein e Darwin (INTP), Edison e Disney (ENTP), Newton e Stephen Hawking (INTJ), Napoleão e Margareth Thatcher (ENTJ)

Os NF (intuitivos amistosos)

Essa criança mostrará desde cedo um grande dom em sua habilidade de usar o idioma. Começará a falar logo e se for expressivo parecerá que não sabe ficar quieto. Costuma ter um encanto que atrai as pessoas, e um talento especial para se relacionar socialmente, tanto com colegas como com pessoas mais velhas, ainda que a reservada (I) terá certa dificuldade comunicando-se, especialmente fora de casa. Precisa do reconhecimento dos que estão ao seu redor e o busca, ficando bem quando lhes oferecem isso todos os dias.

Inventa histórias e as conta com grande imaginação. Pode ser acusado de mentir quando, na realidade, o que faz é dar rédea solta à sua habilidade criativa. Todos, mas especialmente os reservados, tenderão a sonhar acordados. É emocionalmente ultra sensível quando rejeitado ou em meio a um conflito. Se vir seus pais discutirem muito, ficará ensimesmado e inseguro. Precisa de harmonia ao seu redor para desenvolver sua identidade.

Procurando sentido para si mesmo vai se identificar com frequência com personagens de histórias ou contos. O príncipe e a princesa são muito reais para ele e seus sonhos o levam a viver aventuras reais. É atraído pelas histórias da Idade Média com seus cavaleiros e damas, dragões e gnomos. É importante acompanhar a quantidade de leituras que faz porque ele pode estimular demais sua imaginação com histórias de dragões, bruxas, ogros, batalhas, etc.

Tanto os NF como os NT gostam que lhes leiam contos que vão além da sua capacidade de leitura, porque estimulam sua imaginação. E, como os NT, querem ouvir a mesma história uma e outra vez. Gostam das ilustrações complicadas e detalhadas, ricas em cores. Ficam encantados com os brinquedos que reproduzem pessoas, bonecas e animais aos quais dão uma personalidade própria, e que se converterão em um tesouro por algum tempo. A perda de um brinquedo muito apreciado será como a perda de um amigo. O ursinho Pooh, Babe, o porquinho atrapalhado, Alice no país das maravilhas, Dorothy e seus amigos de Oz, são muito mais reais para ele que para qualquer dos outros tipos. Brincar com eles como se fossem objetos de fantasia, como faria o NT, mas criando aventuras e não tentando entendê-los. Seria interessante tentar comprovar se as crianças que têm amigos invisíveis são mais as NF ou se é uma característica de todos os tipos. O que podemos dizer com certeza é que qualquer exposição ao ridículo ou rejeição para com o amigo

imaginário poderá ter sérias consequências para a criança NF, que se sentirá igualmente rejeitada.

Essa criança não gosta de competir como as outras. Por ser muito sensível com relação aos sentimentos alheios sofrerá com o que perde. Serão muito melhores os jogos que exigem cooperação ou superação pessoal.

Todas as crianças brigam entre si e sentem-se desvalorizadas quando nasce um irmãozinho. São situações delicadas para a NF constantemente procurando um sentido para si e para seu mundo. O mesmo vale para o início da escola, quando se verá diferente das outras. Sempre será parte de pequena minoria, o que só vai se atenuar na universidade.

O INF em particular será muito tímido e hipersensível a qualquer gesto ou palavra de rejeição de seus professores, a quem idolatra. E aí a admiração pode se transformar em ódio. Progridem quando são alvo de bastante atenção e não reagem bem aos castigos. Precisam da segurança de rotinas bem estabelecidas, sobretudo daquelas que permitem frequente interação entre adultos e outras crianças. Pode ficar muito machucado com a crueldade dos amigos e, especialmente o INF, não sabe defender-se bem de condutas que outros tipos não levam tão a sério.

Aprendem muito melhor quando podem relacionar-se diretamente com os outros. Não estão à vontade sentados em suas carteiras, olhando calados para os professores. Necessitam poder discutir o conteúdo das aulas. Respondem bem a temas e matérias que contêm elementos afetivos como, por exemplo, a poesia. Expressam-se oralmente com soltura. Não se impacientam durante as discussões que, para o NT, são redundantes e impertinentes.

Fica intimidada com mestres que utilizam o ridículo ou dão sinais de rejeitá-la pessoalmente. Tem uma empatia enorme com colegas que sofrem essas situações, ao ponto de talvez sofrer mais que o atingido. As promessas são muito importantes para ela, e quando não se cumprem fica pessoalmente ofendida. Se isso for frequente poderá apresentar sintomas físicos como, por ex., dificuldades na alimentação. Qualquer conflito, em casa ou na escola, lhe causará muito desconforto: aprecia muito o ambiente de amor e harmonia.

Por sua grande habilidade linguística pode se destacar academicamente. Aprende a ler com facilidade, expressa-se bem de palavra e por escrito e comunica-se com naturalidade. Gosta de trabalhar em pequenos grupos e em classes onde são os estudantes que aprovam democraticamente suas atividades escolares. Quando querida pelos adultos vai tentar recompensar esse afeto com suas atitudes. Em geral, é simpática e agradável. Se oferece um presente feito pessoalmente, o faz do fundo do seu coração e qualquer sinal de desinteresse a deixará exageradamente desgostosa. Essa criança não se sentirá bem em grupos numerosos onde o ensino não é individualizado ou em situações em que o professor está muito ocupado para atender às necessidades dos alunos. Precisa sentir-se querida pelos pais e professores.

Gosta dos estudos sociais e dos de línguas já que ambos envolvem relacionamentos. As atitudes e princípios das pessoas, o que elas preferem, como respondem, o que desejam, o que falam, tudo isso fascina a criança NF que vê o mundo de uma forma pessoal. É dessa forma também que aprecia o ambiente de ideias e princípios, situando-se no centro deles.

Tem dificuldade para lidar com sua irritação e a dos outros, especialmente se for reservada. Fica muito incomodada com os desgostos e abandonará qualquer situação incômoda, com aborrecimento.

Seu processo de aprendizagem é impressionista. Tende a ficar satisfeita com uns conhecimentos globais e difusos. Se adquire uma impressão geral, com uma

olhada nos detalhes, já se crê com suficiente domínio do tema. A NT, pelo contrário, vai dominar os detalhes de modo preciso e será compulsiva no processo de adquirir conhecimentos.

Ambiciona um sentido de identidade e quer consegui-lo pelo reconhecimento pessoal. O contato físico, ou ao menos uma aproximação física representa para ela uma mostra de carinho e calor humano. As palavras que aprecia mais são: “gosto de você, você é importante para mim”.

Exemplos de NF: Albert Schweitzer e Lady Diana (INFP), Adélia Prado, Dom Helder Câmara e Nelson Mandela (ENFP), Gandhi (INFJ), João Paulo II e Oprah Winfrey (ENFJ)

Parte III – Os estilos de aprendizagem

Seguem-se descrições que resumem como os quatro tipos de temperamentos aprendem, com as técnicas preferidas, o conteúdo dos programas de estudo e as reações às avaliações de seus mestres.

O estilo SP

Deseja a ação e ser visto como alguém livre para agir. Ator, jogador, aventureiro, ativo, amante da diversão e livre são palavras que se ajustam bem aos SP, que é atraído pelo imediato, a boa vida, o aqui e agora, a espontaneidade e o prazer.

É o menos entendido e o mais criticado. E, contudo, aproximadamente 40% dos alunos que encontraremos em uma classe normal serão desse tipo. É o menos representado no ensino superior e tende a ter a relação mais baixa entre a habilidade acadêmica e a média de notas. A verdade é que, infelizmente, uma classe normal e comum não se adapta bem a seu estilo de aprender. Este tipo requer um envolvimento físico, experiências em que possa usar as mãos, alguma competição, correr riscos, representar, entreter-se e entreter.

Pode ser um excelente companheiro de equipe quando há competições ou concursos. Sua postura é basicamente fraternal e será extremamente leal a seus companheiros de equipe, de clube, de grupo. Manifesta muito pouca atitude paternal e se aferra a seu sentido de igualdade, o que o leva a achar que os chefes não são necessários, a revoltar-se contra qualquer tipo de intervenção e a ver os regulamentos como algo para ser ignorado. Apraz-lhe dialogar com os outros para informar-lhes dos progressos que faz, mas não gosta do processo democrático para chegar a decisões como faz o NF. Deseja uma mudança contínua de andamentos e variedade de ações. Submeter um SP às rotinas contínuas dia após dia, semana após semana, é contraproducente e o leva a faltar às aulas ou a comportar-se mal nelas.

A criança SP inclina-se à música, teatro, artes, artesanato, mecânica, construção ou qualquer aspecto que implique movimento. Ao contrário, a SJ preferirá cursos que ensinem estudos secretariais ou mercantis; a NT se encaminhará para matemáticas ou ciências; e a NF se matriculará em humanidades ou ciências sociais. A SP tem sede de atuação e ficará satisfeita se proporcionarem oportunidades de manipular objetos. Atraem-lhe situações em que põem objetos em suas mãos para que

os movimente. Quando não aparecem essas chances ele vai encontrá-las, muitas vezes criando problemas na classe, ao golpear as carteiras ou outros móveis, empurrar os companheiros ou arrastar a sola dos sapatos sem parar.

Em escolas especiais que recebem os casos difíceis que não foram aceitos em outras veremos muitas SP. Logo que possam deixarão as escolas para encontrar em outro lugar a ação que estas não lhes proporcionam. Em geral leva entusiasmo à classe embora, às vezes, o faça em momentos pouco apropriados e que não interessam ao professor. Se ela se afeiçoar ao mestre será muito cooperativa. Pode ser muito popular entre os colegas, que parecem admirar seu atrevimento e travessuras. Se começar a fazer parte de um grupo musical, talvez esse seja o único motivo que a mantenha interessada na escola e assim, indiretamente, terminar seus estudos. Pode ser um tanto inquieta e pular de um projeto a outro, começando muitos e terminando poucos. Completar uma tarefa com papel e lápis é algo de que foge como da peste. É atraída por tarefas que requeiram participação visual ou oral e isso manterá sua atenção enquanto aprende. Não lhe interessam conferências, perguntas retóricas, cadernos de tarefas, exercícios com resposta no final do livro, etc. Dar uma responsabilidade a uma criança SP é um projeto inútil que vai gerar um conflito entre ela e seu professor ou seus pais.

O estilo SJ

Essa criança deseja pertencer, fazer parte do grupo familiar e mais adiante do grupo de sua classe. Responsabilidade, segurança, dever e serviço são palavras associadas a ela.

Como é grande a proporção de professores SJ, talvez dois terços ou mais do total, estará à vontade na classe tradicional, um lugar que entende e onde sabe se relacionar. Deseja agradar ao mestre porque é o mestre, a autoridade, sem a qual é difícil criar uma unidade à qual pertencer. Vindo dos professores, os princípios são bons. Hábitos saudáveis de trabalho, tarefas feitas a tempo, lições aprendidas como é esperado são recomendações fáceis de seguir. Melhor que nenhum outro tipo o SJ se adapta bem em uma classe pensada e administrada segundo a tradição.

Responde bem aos cadernos de tarefas. Gosta e necessita de uma estrutura que apresente as lições gradualmente e em avanços que tenham sentido. É muito responsável e fará o melhor que possa desde que receba instruções claras e lhe indiquem como fazer. Ao contrário do SP ou NF não lerá por cima as lições. Sente-se mais à vontade quando estudou e preparou as aulas diariamente.

Está bem em uma classe com os assentos em fileiras e colunas, onde a comunicação principal é do aluno com seu professor. Responde, em certo modo, a comentários críticos e se esforçará para melhorar se o que fez até o momento não corresponde ao que espera o mestre.

Não lhe agradam os trabalhos independentes a longo prazo, como acontece com o NT. Tampouco as discussões em grupo que tanto aprecia o NF. O SJ prefere sessões em que o professor dirige a classe com perguntas e respostas, e o método socrático de instrução com o qual aprende bem.

Ainda que não tenha a facilidade de palavra da criança NF sabe responder bem por escrito às perguntas formuladas ou que encontra nos livros texto. Não considera isso uma perda de tempo.

É obediente e se adapta bem às regras estabelecidas por seus professores. Sabe tolerar muito melhor que uma NF ou NT qualquer sarcasmo, mas o toma muito mais a sério do que uma SP. Vai pertencer a vários grupos ou clubes na escola e terá

interesse neles. Se o que deve estudar são procedimentos ou fatos estará bem, mas perderá a segurança se precisar especular, inventar, adivinhar ou improvisar. Leva muito a sério suas notas e seu boletim, enquanto a SP talvez até se esqueça de levá-lo para casa, a NT considera suas notas com curiosidade e utiliza para exigir-se mais e a NF as vê como uma avaliação de sua integridade pelo professor. De todas é a SJ que as valoriza e respeita mais.

A criança SJ se destaca mais quando percebe estabilidade. Responde bem às suas responsabilidades. Aprende com métodos tradicionais, incluindo demonstrações. Em geral, preza a escola e se sentirá muito à vontade se o professor for consistente e estável.

O estilo NT

As que têm essas características procuram ser competentes. Devem saber tudo o que é necessário e essa lista é longa. Construir, inventar, projetar e controlar descrevem uma criança NT. Vai ao encontro de tudo o que lhe permita entender, explicar, prever e controlar. É um pequeno cientista.

Tende a colecionar regras e princípios e deseja dar uma estrutura a seu mundo intelectual. Gosta de avaliar as ideias alheias e de desenvolver as próprias. Procura saber como se concebe uma ideia, como é formulada, que contradições pode descobrir, que perguntas não têm respostas, porque as coisas são como são. Está cheio de curiosidade e se focará na tecnologia desde cedo, especialmente se for menino. As meninas NT encontrarão os caminhos culturais que as levarão a rotas “femininas”.

O estudante NT tende a ser independente e gosta de seguir suas inspirações, procurando informações até que seu desejo de compreensão esteja satisfeito. Essa característica o leva, algumas vezes, a descuidar outras matérias, nas que pode tirar notas baixas.

Sente-se a gosto quando as matérias são apresentadas de forma lógica e didática, e pode aprender por meio da leitura. Não tem a facilidade de expressão escrita como um NF e pode esquecer-se de registrar seus achados em um papel, preferindo obter novas informações a perder tempo comunicando a seus professores que sabe algo. Por isso, é muito possível que deixe de preparar suas tarefas.

Pode acontecer de ser um solitário na classe, especialmente se for introvertido. Esses têm essa natureza solitária em parte porque não encontram pessoas de seu próprio tipo, já que são pouco numerosos. A criança NT, contudo, interessa-se por compartilhar suas ideias com alguém a quem respeite e considere em igualdade intelectual. Com frequência o faz com seu professor, o que aumenta seu isolamento com respeito aos colegas. Nos altos níveis de inteligência pode ser uma presunçosa que precisará de ajuda para apreciar outras qualidades além das intelectuais como, por exemplo, as sociais. Não demonstra um grande conhecimento das “graças” sociais e necessita que o ajudem a se divertir. Como é um pouco impassível e de pouca manifestação afetiva, tem dificuldade para entender como outros demonstram melhor seus sentimentos e emoções. Ao não considerar os sentimentos dos outros pode ofendê-los de vez em quando.

Necessita que o ajudem a estabelecer prioridades. Demonstra tal sede de saber tudo que tem dificuldade de entender que não pode conseguir isso. Pode converter-se em um nerd e esquecer que precisa distrair-se. Vê as brincadeiras e o ócio como uma perda de tempo, e quer manter sua preocupação por aprender.

Confia em suas próprias forças, mas responde bem aos comentários que recebe se vão dirigidos a suas habilidades e conquistas e procedem de uma pessoa que

considera competente. Em geral é de natureza séria. Fracassos podem levá-la a um dano considerável em sua personalidade. Por natureza, traz muitas dúvidas quanto a si mesma e precisa de frequentes experiências positivas para superar essa sensação. Tem tendência a trabalhar para alcançar sempre metas maiores e se esforça para ultrapassar o que é normal e o que já atingiu. Todos os dias são de superação.

A NT dá a impressão de ter construído um muro a seu redor e por isso parece fria e sem sentimentos. Castigos físicos não são aconselhados para ela. Tem um sentido delicado de justiça por um lado, e por outro a necessidade de não perder o controle. Um abuso físico por parte de um adulto viola seu sentido de justiça e destrói seu sentimento de controle. Ficará ressentida com o que considera uma injustiça, por muito tempo. Responde bem a um diálogo verbal, lógico e bem fundamentado. Quando entende a razão de algo normalmente o aceitará e estará de acordo com as providências necessárias.

O estilo NF

A criança com essa combinação está constantemente em busca do sentido de si. Essa procura começa cedo e dura toda a vida. Quer ser “ela mesma” e ao mesmo tempo “alguém”. Dentro desse grupo estão a carismática, a empática, a dramática e a idealista tentando descobrir sua identidade e sentir-se completa.

Parece ter um desejo inato de comunicar-se de forma pessoal com os outros. É quase hipersensível à hostilidade e ao conflito, algumas vezes adoecendo quando exposta a tais atitudes. Colocá-la em ridículo ou tratá-la com sarcasmo é não só imprudente como cruel. Progride quando tem reconhecimento, atenção pessoal, intercâmbio de pessoa a pessoa e captação de suas atitudes emotivas. É muito importante para ela que o professor saiba seu nome, a aceite, a reconheça e a aprecie. Precisa de comentários sobre suas tarefas e agradece uma observação pessoal em seus trabalhos com incentivos para seus estudos. Uma reação negativa pode levá-la a revoltar-se e abandonar os esforços.

Gosta de interação. Trabalha bem na classe em que as decisões são tomadas por voto democrático e participa com entusiasmo. Pode trabalhar independentemente por um longo período, mas responderá melhor quando receber periodicamente comentários sobre sua atuação. Aprende melhor com discussões, atuando em pequenas obras dramáticas e usando elementos imaginativos. Seu vocabulário falado é mais amplo que sua habilidade de pôr ideias por escrito. Com frequência se poderá apreciar sua riqueza criativa e de conteúdo se lhe pedirmos para gravar oralmente sua redação.

Se for introvertida, a criança NF será muito fechada e deverá ser animada a relacionar-se com seus companheiros. Como é muito sensível a rejeições permanecerá calada, isolada e só, a não ser que lhe ensinem formas de fazer amigos. A maioria terá uma imaginação muito ativa e poderão se sentir muito estimuladas ante cenas de violência e de horror. Conservam essas imagens por muito tempo e poderão ter pesadelos.

Prefere a cooperação à concorrência. Identifica-se com os outros e por isso sente o sofrimento do que perde quando foi a vencedora. O que lhe motiva é competir consigo mesma e ter oportunidade de compartilhar com outros a experiência de melhorar seu nível de conquistas. Precisa de constantes comentários que lhe confirmem que seus esforços são adequados.

Gosta de temas que tratem de pessoas ou questões mais abstratas como, por exemplo, ciências sociais. É mais provável que escolha uma carreira no campo de humanas do que no de ciências. Aprende melhor quando o faz por meio de diálogos com outra pessoa; gosta de satisfazer os outros; é sensível a suas emoções e às alheias

e pensa em termos de interações sociais. Tem um desejo inato de melhorar a situação social, de fazê-la mais prazerosa e agradável. Ao mesmo tempo que procura aperfeiçoar-se, almeja aperfeiçoar o ambiente social de sua casa e da escola.

Responde particularmente bem a um professor que saiba proporcionar alento e estímulo, que reconheça os sentimentos, que dê tarefas individuais, que use pequenos grupos de alunos para que discutam temas entre si, que aceite as ideias e opiniões de seus alunos e responda a elas e que evite o uso do sarcasmo e do ridículo como forma de controlar a classe.

Parte IV – Nota sobre os estilos de ensinar

(Adaptado de *Western Nevada College* <https://www.wnc.edu/mbti/temperament-teaching-styles/>)

Professores SJ

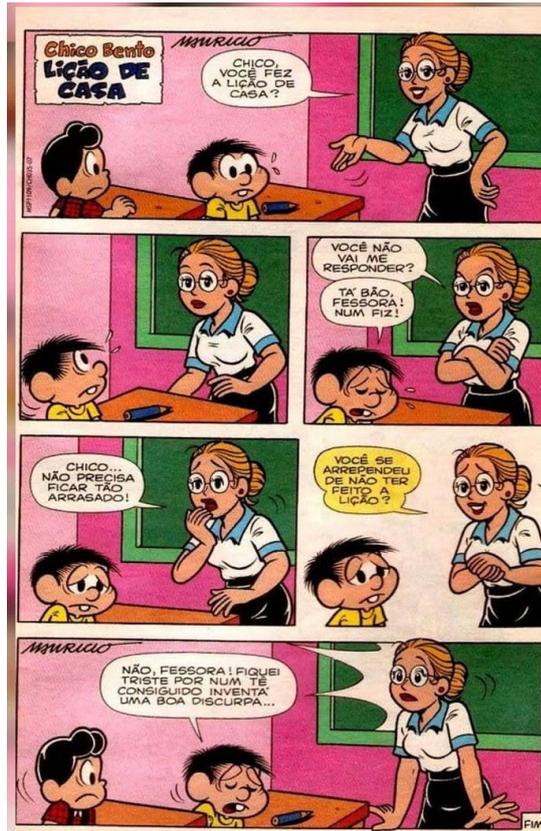
Os professores SJ preferem usar uma metodologia confiável que tenham usado com sucesso antes e frequentemente moldam seu estilo de ensino em técnicas tradicionais que experimentaram como alunos. Eles tendem a ensinar com procedimentos passo a passo, apoiam-se na rotina e incentivam a interação entre aluno e professor. Embora possam ser espontâneos, são mais propensos a preferir métodos de ensino bem planejados, que tenham sido comprovados pela experiência. Estão dispostos a aprender novas técnicas de ensino, desde que tenham tempo suficiente para se adaptar às mudanças. Eles são responsáveis e trabalham duro, muitas vezes assumindo compromissos extras para atender seus alunos. Eles criam e preservam a harmonia na sala de aula.

Professores SJ dão-se bem com rotinas e planejamentos. Fornecerão planos de estudo claros e detalhados – de preferência semanais –, com rotinas e instruções definidas para as tarefas e comunicarão claramente suas expectativas quanto à conduta, comportamento e desempenho acadêmico do aluno. Eles podem estabelecer padrões e apegar-se a eles com tanta força que virão a ter dificuldades em perceber que podem precisar ceder em algumas situações. Eles são os menos prováveis de todos os tipos a tolerar atrasos, e são os mais propensos a cobrar a frequência e a fazer valer os limites de faltas.

Em aulas expositivas, os professores SJ tendem a fazer comparações. Eles se referem a eventos do passado com alto grau de detalhes e precisão. Eles se lembram de técnicas específicas que não funcionaram bem e provavelmente não tentarão valer-se delas novamente. Como os SJ às vezes esperam que as coisas dêem errado, eles podem ser vistos como pessimistas. No entanto, eles acreditam que estão simplesmente sendo realistas, antecipando o que realmente pode acontecer. Eles tendem a cumprir regras e regulamentos e esperam que os alunos façam o mesmo.



São estereotipadamente SJ as professoras Marocas do Chico Bento e Helena da novela Carrossel e a Dona Hemengarda do Calvin. No caso de Marocas e Helena, com forte fator F, o enredo envolverá situações nas quais a professora se dividirá entre a necessidade SJ de cumprir leis e regras e a compaixão ante os erros e falhas dos alunos...



Já a D. Hermengarda do Calvin é T e menos propensa a sentimentalismos.



Mafalda caricaturiza a professora SJ ensinando criança NF



Professores SP

Professores SP trazem emoção, energia e variedade para suas salas de aula. Muitas vezes as aulas mudam de ritmo – ora com ação acelerada, ora com um estilo mais lento em outros momentos. Um professor SP pode passar rapidamente de um estado elevado de energia para um estado de relaxamento. Embora as aulas sejam tipicamente organizadas, elas podem não seguir uma abordagem passo a passo. Uma pergunta ou discussão de aluno pode estimular o professor a desviar-se para um tópico relacionado, ainda que não previsto para aquela aula. Um SP adaptará rapidamente seus planos de aula para aproveitar uma oportunidade inesperada. Eles estão envolvidos no momento presente e com o que está acontecendo em sua sala de aula.

O programa de um SP terá objetivos e metas, mas pode não ter detalhes exatos sobre o que será coberto durante o semestre, ou datas de avaliação exatas. Eles gostam de manter essas opções abertas, dependendo do que acontece em sala de aula. Os SP são bons em tornar o aprendizado divertido. Eles podem ser pouco convencionais e manter os alunos atentos. Os alunos muitas vezes gostam de professores SP porque podem ser excitantes e divertidos, alegando que a experiência é desafiadora, mas empolgante. Os SP muitas vezes estão dispostos a correr riscos no ensino. Além de aulas expositivas, eles farão dinâmicas, darão práticas divertidas, contarão histórias para explicar pontos do programa e incentivarão a experimentação dos alunos.

Os professores SP permitirão que seus alunos tenham liberdade para acertar e liberdade para errar, desafiando os alunos a resolverem seus próprios problemas. Eles são altamente observadores e tendem a abranger menos teoria do que outros tipos de professores, preferindo lidar com fatos baseados na experiência. Eles são capazes de concentrar seus ensinamentos em coisas que podem ser aplicadas ao presente. Suas habilidades de negociação fazem deles professores persuasivos.

Professores NF

Os professores NF estão interessados em buscar o desenvolvimento próprio e o do máximo potencial de seus alunos. Eles se esforçam para ajudar seus alunos a melhorar e alcançar o seu melhor. São hábeis em determinar com precisão o que cada aluno precisa, emocional e intelectualmente, para seu desenvolvimento e garantir que todos os alunos estejam atendidos em suas necessidades individuais. Os NF provavelmente conduzirão uma sala de aula democrática, envolvendo os estudantes nos processos de tomada de decisões, e estarão dispostos a seguir a decisão do grupo. Eles procuram e incentivam a criatividade. São os mais dispostos a permitir a interação entre estudantes e não se vêem como a única fonte de sabedoria ou instrução. Eles permitirão que os alunos errem, mas sempre fornecerão incentivo quando necessário.

Professores NF incentivam a harmonia de tal modo que cada aluno se sinta valorizado e respeitado. Sensíveis, poderão alterar os planos de aula para acomodá-los às necessidades dos alunos. Eles oferecem ampla oportunidade para discussões em sala de aula e projetos em grupo. Em suas exposições, eles frequentemente usam metáforas simbólicas. Os alunos muitas vezes gostam de professores NF porque

tendem a ser inspiradores e valorizam cada aluno como indivíduo. Têm facilidade em elogiar e dar feedback. Eles são descritos como carismáticos, empáticos e comprometidos com seus alunos e sua profissão. Tendem a ser entusiasmados com o ensino, dispostos a dedicar o tempo necessário para fazer o que precisa ser feito e participar de projetos e atividades extracurriculares, se parecerem relevantes para seus interesses.

Os professores NF estão interessados em qualquer coisa nova e inovadora. Eles preferem criar seus próprios currículos em vez de usar materiais pré-planejados, como roteiros e material previamente fornecidos pela escola.



Professores NT

Os professores NT incentivam o individualismo, a autonomia, a curiosidade intelectual e o desenvolvimento de seus alunos. Como a necessidade básica dos NT é buscar a competência, esses professores são frequentemente especialistas em seu campo. Eles amam sua matéria e são capazes de comunicar esse entusiasmo a seus alunos.

Eles se esforçam para inspirar e incentivar os alunos a procurar respostas por si mesmos. Tendem a estruturar suas aulas logicamente, vinculando cada afirmação ao tema da aula. Eles escolhem cuidadosamente palavras específicas para enfatizar o significado correto. Seu foco está na complexidade de relações e componentes.



Os alunos do NT provavelmente sabem onde o professor está em relação à disciplina e suas expectativas de aproveitamento. A abordagem do NT é centrada no assunto e eles tendem a ser impessoais em sua abordagem. Partem do pressuposto de que o aluno está lá porque quer aprender e, portanto, raramente verbalizam apreciação pelos esforços do aluno. Às vezes, eles podem não perceber o clima emocional de uma classe e podem continuar dando a aula planejada, quando os alunos se beneficiariam mais de outro tipo de experiência. Têm uma tendência a avançar muito rapidamente (para muitos de seus alunos), pressupondo que todos os alunos adquiriram conhecimento quando algo já foi explicado uma vez.



Professores NT gostam de criar um novo currículo, buscando novas táticas para ensinar o mesmo assunto. Sua visão abstrata da realidade ajuda-os a aplicar novas abordagens inventivas para resolver problemas e ensinar. Eles incentivam o estudo individual e proporcionam tarefas desafiadoras. Frequentemente esperam que os alunos pesquisem e que mostrem curiosidade e engenhosidade. Gostam de discutir designs (em qualquer campo) e descrevem cuidadosamente relacionamentos e sistemas, podendo passar horas discutindo estratégias e categorias precisas. Eles encorajam debates em sala de aula, desde que a discussão seja intelectualmente estimulante.

Recebido para publicação em 12-07-23; aceito em 14-08-23